

MATERNIDADE: UM OLHAR PSICANALÍTICO PARA A MÃE RECÉM-NASCIDA

Aline Saggiore Vieira, Elaine Cristina Gardinal Pizato, e-mail:
aline_saggiore01@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A imagem idealizada da maternidade, baseada no amor incondicional e instinto materno, muitas vezes não reflete a realidade vivenciada por inúmeras mulheres, que podem se sentir sobrecarregadas, culpadas, ou até mesmo não sentir um amor imediato por seus filhos. É importante que a sociedade reconheça a diversidade de experiências maternas e ofereça apoio e acolhimento às mães que não se identificam nesse padrão idealizado. Atualmente, as mulheres têm conquistado cada vez mais seu espaço na sociedade e têm questionado e reconstruído os papéis tradicionais de gênero. A maternidade não é mais vista como a única forma de realização feminina e as mulheres têm o direito de escolher se querem ou não ser mães, assim como a forma como desejam exercer essa maternidade (Flesh, 2021).

A Psicanálise é vista como teoria do inconsciente e um método de investigação, permitindo observar e analisar os processos psíquicos e possibilitando, desta forma, analisar esses recursos na maternidade, considerando a subjetividade de cada indivíduo. É imprescindível que a mãe desenvolva uma capacidade específica para interpretar as necessidades do bebê, aprimorando sua disponibilidade e equilíbrio psíquicos para acalmar o recém-nascido em suas angústias iniciais (Gomes, 2022).

Quando nasce um bebê, nasce não apenas uma nova vida, mas também há a construção de uma nova mulher. A maternidade é uma jornada de transformação profunda, que vai além do físico e se estende ao emocional e psíquico. Renunciar aos seus próprios sonhos e desejos para abrir espaço para essa nova vida é um esforço significativo. Assim como no nascimento do bebê, a experiência de se tornar mãe é repleta de angústias e excessos. A mulher que existia antes do bebê nascer nunca mais será a mesma. Ela traz consigo muito do que era, mas também perde parte de si mesma (Flesh, 2021).

As pesquisas relacionadas à mãe recém-nascida ainda são escassas; seus sentimentos e emoções, formas de funcionamento da maternidade contemporânea, diante de todas as modificações sofridas neste contexto são pouco exploradas nas

áreas de pesquisa, sendo necessário dar mais importância a essa temática, afim de auxiliar esse público com informações coerentes e atuais.

Não se trata de falar das patologias psicológicas no puerpério e sim, de compreender como os sentimentos e emoções da mãe são importantes no desenvolvimento da criança e como essas transformações psíquicas maternas acontecem, estando extritamente ligadas ao novo modo de viver dessa mulher.

Este trabalho tem como objetivo compreender, por meio de uma análise da literatura, como se dá o funcionamento psíquico da mãe recém-nascida, com seus sentimentos e emoções, analisando o que a literatura traz sobre a reestruturação da puérpera, buscando entender quais são os mecanismos mentais de que a mulher se utiliza para dar suporte ao bebê recém-nascido apesar de todas as modificações psicossociais e físicas. Partindo das contribuições de alguns teóricos da psicanálise que muito nos ofereceram quanto ao desenvolvimento humano, é possível promover uma reflexão sobre a importância da saúde mental perinatal tanto para a mãe quanto para o bebê recém-nascidos, fazendo uma conexão entre o que o bebê carece e o que a mãe precisa oferecer.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, básica, que abarca uma revisão de literatura sobre o conceito da estruturação da maternidade e suas emoções, sofrendo as modificações necessárias para o suporte inicial na vida de um recém-nascido. Possui caráter descritivo-exploratório, em que serão buscadas maiores informações acerca do tema proposto.

Foram realizadas buscas em livros físicos e on-line e artigos científicos nas bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, a partir das palavras-chave: “Maternidade”, “Psicanálise”, “Saúde Mental”, “Psique materna”. Após, foi realizada a leitura dos artigos e selecionados os que melhor responderam à questão norteadora, sendo analisados e descritos para responder ao objetivo da pesquisa, tendo a Psicanálise como base fundamental, com embasamento no que defendem os teóricos Bowlby, Melanie Klein, Bion e Winnicott. Primeiramente foram realizadas exclusões dos artigos pelos títulos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa e, após, outros foram excluídos por não oferecem informações correspondentes à pesquisa, pelo título e resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a Revolução Industrial iniciaram as grandes mudanças na vida da mulher, que começou a ganhar mais espaço na sociedade. Pouco a pouco, conquistou seu espaço no mercado de trabalho, acesso formal aos estudos, participação na política, dentre outros direitos alcançados (Flesch, 2021).

Diante da emancipação da figura feminina, houve o acúmulo de atribuições à mulher que escolhe, dentre todas as suas possibilidades, ser mãe. Há uma grande pressão social e expectativa de uma “maternidade perfeita”, o que produz uma sobrecarga física e emocional à mulher/mãe. Não só a sociedade, mas a própria mulher exige de si mesma além de suas forças, em busca dessa “perfeição” (Zagonel, Silveira; 2022).

A maternidade é um período de grandes transformações para as mulheres. As mudanças biológicas, psicológicas e sociais podem ser intensas e desafiadoras, afetando a dinâmica psíquica da mãe. Algumas pessoas percebem esse período como uma crise, devido aos inúmeros conflitos e decisões que aparecem e o profissional de psicologia tem função muito importante nesse momento delicado da vida da mulher, inclusive na reestruturação de sua subjetividade (Flesch, 2021).

Olhando para alguns teóricos do desenvolvimento, com abordagem psicanalítica, pode-se notar que muito se espera da figura materna. Bowlby apoia que a relação já se inicia na gestação, portanto, independente das condições de vida dessa mulher, já se espera dela, nesse momento, uma contribuição para o bom desenvolvimento de seu filho. Klein, Bion e Winnicott sugerem que essa mulher (cuidador) deem o seu melhor, o máximo de seu tempo a essa criança, objetivando uma evolução satisfatória desse novo ser humano, tanto física quanto mental. Muito se exige dessa mãe recém-nascida e pouco a ela é ofertado, ainda que um olhar compassivo, sendo que ser uma mãe suficientemente boa não é sinônimo de perfeição, precisando estar aberta às transformações que irão ocorrer para beneficiar a si e ao recém-nascido (Zagonel, Silveira; 2022).

No período da gestação e puerpério, sendo este último correspondido até quarenta dias após o parto, a mulher enfrenta inúmeros desafios corporais, familiares e sociais, além de intensas mudanças bioquímicas e hormonais. É essencial observar e separar o que é patológico, como depressão pós-parto, psicose puerperal, e o que é esperado, como mudanças no humor, de caráter hormonal (Baby Blues). Essas

transformações podem torná-la suscetível a várias emoções, aumentando sua vulnerabilidade. Nesse interim, percebe-se a necessidade da participação do profissional de psicologia, com conhecimentos específicos, para que possa auxiliar essa mulher a organizar sua nova vida e os novos papéis que irá desempenhar como indivíduo e no meio social (Assunção *et al*, 2021).

Muitas são as preocupações advindas com a maternidade como mudanças do corpo, responsabilidade com um bebê indefeso, implicações na vida social e conjugal, questões financeiras, dentre outras. Mesmo que a gestação aconteça de maneira planejada e desejada, a ansiedade poderá surgir, considerando que algumas mães não possuem, sequer, uma rede de apoio, além que de que o amor (Gomes, 2022).

A experiência da gestação é um período de intensa transformação física e emocional, marcando o início da jornada da maternidade. Durante a gravidez, a mulher passa por um processo único de vinculação com o bebê, no qual elaborações conscientes e inconscientes sobre sua própria infância e expectativas de maternidade, emergem. Essas elaborações são influenciadas por toda a vida da mulher, refletindo suas experiências, cultura, e apoio social recebido (França, 2013).

Muitos são os sentimentos que tomam conta da mãe recém-nascida, como tristeza, arrependimento, incapacidade, dentre outros. É natural que essa mulher, em busca de sua identidade reformulada pela maternidade, esbarre em inúmeros desafios e crenças acerca de fantasias criadas sobre esse momento sendo importante olhar para essa mãe e acolhê-la em seus medos, angústias e desafios para que ela possa encontrar sua nova identidade em meio a tantas novidades (Vilarinho, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma reflexão acerca da mãe recém-nascida, partindo da abordagem psicanalítica e do que alguns teóricos do desenvolvimento afirmam sobre essa fase da vida, fazendo uma reflexão sobre o que se espera dessa mulher. Levando em consideração a questão levantada para esse estudo “qual a preocupação da psicanálise com a mãe recém-nascida?”, pode-se perceber que escassos ainda são os estudos de pesquisa envolvendo esse assunto. Foi possível perceber como se espera muito dessa mãe, diante das necessidades de seu filho recém-nascido e, não raro, sua saúde mental pode estar comprometida, não somente com as possíveis patologias do puerpério, mas também e, de maneira relevante, pelas

transformações ocorridas em sua vida social, além das mudanças físicas e hormonais que a acometem nesse momento e são consideradas normais e esperadas. Por fim, cabe reforçar que a psicologia tem papel fundamental na atuação com essas mulheres, auxiliando-as na construção de uma nova forma de pensar, ressignificando a maternidade e promovendo transformações em sua subjetividade. Para isso, se faz necessário viabilizar mais formações específicas para essa área de atuação, já que se trata de um ramo que carece de mais profissionais qualificados e conhecimentos científicos, principalmente pela necessidade de levar em conta a subjetividade de dois novos seres: o recém-nascido e sua mãe.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, B. K. F. S. J., *et al.* A Psicologia Perinatal e Sua Importância na Prevenção da Depressão Pós-Parto: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica BSSP**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em:
<<https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/611aafada953954553340de4>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

FLESH, R. **Maternidade e desamparo: um estudo psicanalítico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. 66 f. Disponível em:
<<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/26344/1/Rachel%20Flesch.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2024.

FRANÇA, J. **Tornar-se mãe em período perinatal: processos psíquicos de construção da maternidade**. 2013. VIII 253 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/14532?locale=es> . Acesso em: 20 jul. 2024.

GOMES, I. L. M. C. Contribuição da psicologia perinatal para a maternagem na contemporaneidade. Anais Centro Universitário de Barra Mansa – II Congresso Pós Graduação UBM. **Revista UBM**. v 01, n. 02 (2022). Disponível em:
<<https://revista.ubm.br/index.php/copgrad2/article/view/1408>>. Acesso em 24 fev. 2024.

VILARINHO, T. **Mãe recém-nascida**. Buzz Editora; 1ª edição. 240p. 2019.

ZAGONEL, V. E.; SILVEIRA, A. K. Idealização da maternidade segundo a teoria de Donald Winnicott. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em:
<<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22162>>. Acesso em: 20 jul. 2024.